

Distante da realidade

Particularidade do trabalho no campo nem sempre encontra resposta nos parâmetros legais da atividade urbana

A legislação trabalhista inadequada trouxe prejuízos incalculáveis durante décadas no Brasil, principalmente aos produtores. Apesar de importantes mudanças passarem a vigorar a partir de 2018, algumas consequências são irreversíveis como a mecanização forçada de várias etapas da produção, principalmente a colheita, e a falência de dezenas de milhares de agricultores.

Alguns produtores conseguiram mecanizar a colheita de batata adquirindo colhedoras nacionais ou importadas. A mecanização foi possível somente em regiões com topografia e solos favoráveis, ou seja, áreas planas e solos leves. Os valores absurdos devido às elevadas tarifas permitiram as importações de colhedoras somente para grandes produtores que produzem “em escala”. Considerando que na virada do milênio praticamente só se utilizavam arrancadeiras e catadores, após 20 anos estima-se que existam cerca de 100 colhedoras de batata no Brasil entre nacionais e importadas, ou seja, possivelmente foram extintos milhares de empregos de trabalhadores com baixa qualificação ou idosos que necessitam trabalhar para complementar a aposentadoria.

As piores consequências foram no âmbito social. Dezenas de cidades, milhares de produtores e um número muito maior de trabalhadores foram prejudicados. As milhares de exigências impostas nunca permitiam aos produtores se adequarem à lei.

Ao contrário de culturas que podem ser conduzidas com poucas pessoas trabalhando diariamente durante meses, a produção de batata necessita contratar muitos catadores de batata apenas no período da colheita - geralmente durante

uma a duas semanas ou no máximo um a dois meses. Esta situação justifica atualmente o crescimento da agricultura familiar que se dedica à produção de hortaliças que não demandam muita mão de obra.

A reforma trabalhista precisa continuar e contribuir principalmente para gerar empregos e oportunidades para os produtores e comerciantes que se dedicam a abastecer o

mercado interno. As regras que normatizam o trabalho urbano não devem ser sempre válidas para o trabalho rural.

Quando chove, o “shopping” permanece aberto normalmente, mas a colheita da batata tem que parar. O limite de duas horas extras não serve para as lavadoras de batata, pois se o preço estiver bom, o produtor precisa aproveitar. Se não tiver colheita, as lavadoras param e os trabalhadores, às vezes, ficam dias parados, recebendo apenas o valor fixo e deixam de receber pela produtividade. Milhares de trabalhadores se deslocam para as regiões produtoras e ficam meses distante da família e buscam ganhar o máximo para sobreviver nos períodos sem trabalho.

Durante os meses de pandemia, a produção de batatas contribuiu para abastecer o mercado e gerar muitos empregos no campo e nas lavadoras com remunerações médias superiores ao auxílio emergencial.

Quando será que o mundo priorizará o equilíbrio social ao invés da concentração de renda durante a globalização? Será que são necessárias mais pandemias para mudar?

AO CONTRÁRIO DE CULTURAS QUE PODEM SER CONDUZIDAS COM POUCAS PESSOAS TRABALHANDO DIARIAMENTE DURANTE MESES, A PRODUÇÃO DE BATATA NECESSITA CONTRATAR MUITOS CATADORES DE BATATA APENAS NO PERÍODO DA COLHEITA

Natalino Shimoyama,
ABBA